

Quarta-Feira – 27/06/2012

Adrienny dos Reis Teles Borges
Orientador da pesquisa: Prof^ª. Dr^ª. Thais Leão Vieira
Universidade Federal de Mato Grosso

TÍTULO DO PAINEL: Comicidade e Riso em *Tapete Vermelho* (2006): um diálogo crítico com o processo de modernização no Brasil

RESUMO: A figura do caipira e do sertanejo foram largamente representadas no cinema brasileiro. Apenas Mazzaropi, ator, diretor e produtor, vivenciou o caipira trinta e duas vezes em seus filmes. A temática do homem rural continuou permeando o cinema nacional mesmo após a morte de Mazzaropi em 1981. Nos anos 2000, entretanto, nota-se algumas diferenças importante. O sertão não é visto necessariamente como atraso. Para pensar estas diferenças, elegemos *Tapete Vermelho* (2006), uma homenagem a Mazzaropi, segundo Luiz Alberto Pereira, seu diretor. Nele, acompanhamos a vida de Quinzinho (Matheus Nachtergaele), que promete a seu falecido pai levar Neco (Vinícius Miranda), seu filho, para ver um filme de Mazzaropi no cinema. A intenção deste trabalho é discutir por meio da representação de Quinzinho alguns significados do humor, pautados na relação entre o cômico e o trágico. Partimos de um pressuposto de que *Tapete Vermelho* faz parte de uma tendência no cinema nacional que incorpora as tensões que marcaram contextos sócio-históricos de “modernização” por meio do cômico para destacar cisão entre mundos, quais sejam: o rural e o urbano. Nesse sentido, o riso seria um instrumento de crítica na sociedade, pois promove diante das várias situações cômicas de Quinzinho um conhecimento das causas do ridículo, do sentimento do trágico no interior do riso.